

O espírito dos lugares nos estudos guturais: as territorialidades da cena metal de BH¹

Paulo Henrique Caetano
Universidade Federal de São João del-Rei

RESUMO:

Este resumo expandido delinea uma “cartografia gutural” em desenvolvimento, da gênese da cena metal de BH na década de 1980, com foco nas territorialidades de sua consolidação. Dentre os lugares percorridos, estão praças, bares, casas de shows e lojas, referências espaciais para os corpos do metal, que clamam por diferentes leituras contextualizadas com a pulsação da cidade. Como referencial, propomos um panorama dos Estudos do Metal, ou “estudos guturais”, com um levantamento de publicações sobre metal e territorialidades. A metodologia traz uma descrição inicial de 4 lugares, com uma análise de práticas sociais e culturais a eles vinculadas, e uma avaliação da representação midiática desses lugares e dessa cena.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia ‘gutural’; “estudos guturais”; cena metal de BH; música e territorialidade; espírito do lugar

INTRODUÇÃO

Um termo concreto para ambiente é lugar. É comum dizer que atos e ocorrências ‘tomam lugar’. De fato, não faz sentido imaginar qualquer acontecimento sem referência a uma localidade. Lugar é evidentemente uma parte integral da existência. (Norberg-Schulz, 1980, p.6, minha tradução)

Parto da epígrafe para estabelecer a ideia deste artigo, que é tentar elaborar sobre o caráter marcante de alguns pontos específicos de Belo Horizonte, nos quais a cena da música heavy metal foi se constituindo na segunda metade da década de 1980. Ou seja, a ideia é acessar o ‘espírito’ de alguns lugares, ou o *genius loci*, dos espaços onde a realidade da vida se concretiza (Norberg-Schulz, 1980), ou se concretizou, no caso da memória do metal de BH. Neste artigo, o foco recairá apenas sobre a década de 1980, quando as experiências pessoais deste autor e vivente da cena confluíram com as de centenas de pessoas que começavam a se agrupar em pontos da cidade para ouvir heavy metal, conversar sobre as bandas, formar bandas, produzir eventos, construir projetos e relações. Era a cena de BH sendo constituída.

Este trabalho é parte de um projeto de Estágio Pós-Doutoral em andamento no Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental do CEFET-MG (entre fevereiro de

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

2024 e fevereiro de 2025), em Belo Horizonte, intitulado “Práticas culturais e territoriais do heavy metal: seria o metal mineiro decolonial?”. Uma das intenções é contribuir para um corpo crescente de reflexões e debates sobre a cena metal de BH e Minas Gerais que tem sido produzido nos últimos anos. Assim como o presente artigo, uma parcela dessa produção está agora reunida no Grupo Transdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Práticas Culturais do Heavy Metal (doravante GTPEPCHM, ou Grupo), certificado pelo Cnpq em 2022. Na única linha de pesquisa que criamos até o momento, “Cartografias culturais e práticas sociais nos territórios do Metal”, o Grupo realiza estudos da relação entre as produções autorais do gênero heavy metal, e seus subgêneros, considerando seus territórios de emergência, em termos das práticas sociais, identitárias e culturais, com uma vasta pluralidade de linguagens e vozes.

O Grupo tem foco no desenvolvimento de recortes epistemológicos para os Estudos do Metal, os *Metal Studies*, ou "estudos guturais", como cunhamos dentro do GTPEPCHM, que já contém uma significativa gama de pesquisas e produções bibliográficas, majoritariamente sobre a cena metal de Minas Gerais, além de ações de documentação e de preservação da memória (cf. Monteiro, 2015; Pires, 2018; Coelho, 2020; Calaça, 2021; Calaça *et. al.* 2019; Calaça *et. al.* 2023; Calaça *et. al.* 2024; Nascimento *et. al.*, 2021; Nascimento, 2022; Cabral *et. al.*, 2023; Caetano e Coelho 2024; Caetano e Moura, 2024; Caetano, 2024).

ESTUDOS GUTURAIS

Atualmente, há sobre o metal uma produção proeminente e vasta, no Brasil e no mundo, não apenas de cunho acadêmico, mas também documental e memorialístico, sendo muitos trabalhos voltados para a questão das territorialidades do metal, do punk, ou do hardcore. Nesta seção, iremos percorrer apenas alguns trabalhos para ilustrar essa fortuna crítica, buscando interfaces entre estudos do metal no campo da Comunicação e de áreas das Ciências Sociais e Humanas, principalmente a Geografia e História.

Na Comunicação, por exemplo, importantes contribuições têm debatido territorialidades nos contextos do metal e de outros movimentos culturais e musicais. Janotti Júnior, um dos autores mais acessados nas pesquisas sobre o metal, tratou de territórios e da questão da cena *headbanger*, em diferentes trabalhos e perspectivas (cf. 1994; 2004; 2013; 2018), a partir da análise de práticas comunicativas e sociabilidades

do metal. Quanto à questão da dinâmica da cidade, o autor nos inspira na busca pelo espírito dos lugares, ao abordar o metal e a “reiteração de suas fronteiras sonoras” de “lugares míticos, desterritorializados, mas inseridos nas tessituras urbanas, configurados a partir de fragmentos da cultura contemporânea” (2004, p. 124). A coletânea **Cidades Musicais: comunicação, territorialidade e política** (2018), organizada por Fernandes e Herschmann traz uma miríade de contribuições nesse sentido, inclusive do próprio Janotti Júnior. Na Parte 1, por exemplo, sob a temática “Territorialidades musicais urbanas no país”, o terceiro eixo, intitulado “Cartografando cenas e circuitos das urbes”, fornece um rico instrumental teórico, crítico e metodológico para pensarmos a nossa cartografia do metal.

No contexto de BH, movimento significativo em direção ao ‘espírito dos lugares’ que procuramos discutir, ganha muito aprofundamento com o artigo “Rota 66: proposição de um percurso turístico pela cena heavy metal belo-horizontina” (Calaça et al., 2024). A pesquisa consagra a importância da cena, cujos lugares de memória se transformam em roteiros turísticos para headbangers em visita à Capital mineira. O trabalho desenvolveu um mapa de interesse para a documentação do metal de BH, fazendo reconhecer o valor da música criada naqueles anos. Algumas questões colocadas sobre os lugares dão dicas no sentido de uma descrição que parece também ansiar por revelar o caráter, ou o *genius loci* de cada logradouro, como acerca da sua relevância ao longo do tempo, das atividades realizadas no passado e atualmente, bem como da sua importância para a cena, se teve impacto na coletividade ou apenas em partes específicas da comunidade underground.

Outra discussão sobre a constituição da cena metal de BH versa sobre sua relação com a capacidade de locomoção por meio de transporte público. O artigo liderado por Nascimento (Nascimento *et. al.*, 2021), para o qual tive a honra de contribuir como co-autor ao lado de Calaça e de Alves, apontou uma relação interessante entre a configuração das bandas e o nível de desenvolvimento do transporte público da Capital. As territorialidades do metal mudaram radicalmente a partir do momento que o sistema de transporte começou a fazer uma ligação entre bairros de diferentes regiões, passando pela área central, ao invés de apenas conectar cada bairro com o centro. As bandas foram gradativamente deixando de ser bandas de bairros para serem bandas da cidade, concomitantemente com a ocupação de lugares centrais, como

estes selecionados para o nosso estudo piloto, a saber, a Cogumelo discos, o DCE da UFMG, a Praça da Liberdade; e o Pizza Light.

Quanto ao espírito dos lugares, pensando nos encontros dos corpos do metal na cidade, recorreremos inicialmente a Norberg-Schulz (1980, p.5, minha tradução), para quem “um lugar é um espaço que tem um caráter distinto. Desde tempos imemoriais, o *genius loci*, ou ‘espírito do lugar’, tem sido reconhecido como a realidade concreta que as pessoas devem enfrentar diariamente”. E mesmo tendo caráter fenomenológico da realidade concreta, Jūratė Markevičienė (2012, p.73) contribui no refinamento dos atributos do espírito de um lugar, considerando esse conceito como uma “intangível qualidade de um lugar material, percebido ambos física e espiritualmente”. A autora apresenta alguns modelos de compreensão desse conceito/categoria, e lista 7 características do espírito do lugar, algumas das quais serão utilizadas na nossa descrição dos lugares selecionados. E mesmo não tendo explicitamente trabalhado esse conceito, considerando o caráter transnacional e transcultural das cenas do metal, vou mais uma vez evocar Santos (2008 [1996], p. 339), para quem “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente.”

METODOLOGIA

Para a realização da nossa cartografia ‘gutural’, adotaremos um grupo de procedimentos de natureza qualitativa. A primeira etapa do trabalho foi a seleção de 4 lugares significativos para a construção da cena de BH, quais sejam: 1) Cogumelo discos; 2) DCE da UFMG; 3) Praça da Liberdade; e 4) Pizza Light. Como procedimento metodológico relacionado a esses locais nesta etapa, para cada um deles será feito um inventário não exaustivo, verificando a aplicabilidade das características apontadas por Markevičienė, para quem o lugar deveria: “1) ser ambos uma realidade e uma entidade; 2) apresentar um ‘toque de eternidade’; 3) ter integridade; 4) ter complementaridade; 5) ter continuidade; 6) não ser evidente; e 7) ter ‘rizomatividade’.” (Markevičienė, 2012, p.77-8 *passim*, minha tradução). Somada a essa verificação, será feita também uma descrição das práticas, histórias e vivências dos sujeitos do metal, bem como a análise de representações midiáticas sobre atividades que ocorreram ou ocorrem nesses espaços desde a segunda metade da década de 1980. Nota-se que nesta primeira etapa, busquei selecionar lugares na região mais central de BH, não dando atenção ainda para as cenas

mais locais dos bairros, e nem tampouco para os lugares de importância memorialística efêmera. Estes últimos, que não se tornaram locais de encontros rotineiros, mas ainda assim carregam vestígios de episódios seminais, como o Ideal Clube, em Santa Teresa, por exemplo, merecerão um esforço de pesquisa à parte.

A partir desse acúmulo, diversas novas questões e desafios têm surgido, considerando o caráter cartográfico, afetivo e memorialístico da pesquisa. Uma pergunta orientativa será aqui utilizada como ponto de partida analítico seria: “Qual foi (é) o espírito desse lugar, considerando a cena metal de BH?” Para chegar a uma profundidade heurística, conjugo experiências pessoais e memorialísticas próprias com fontes primárias, como entrevistas, relatos, documentários, documentos, publicações sobre o gênero, cartazes, fanzines e análogos. Entretanto, recorro também a fontes secundárias, como artigos e livros que já têm essa discussão mais sedimentada. E a nossa contribuição pode ser pensada como complementar a um corpo de pesquisas que exemplificamos sinteticamente acima.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A memória olha para o passado. A nova consciência olha para o futuro. O espaço é um dado fundamental nessa descoberta. Ele é o teatro dessa novação por ser, ao mesmo tempo, futuro imediato e passado imediato, um presente ao mesmo tempo concluído e inconcluso, num processo sempre renovado. (Milton Santos, 2008 [1996], p. 330)

O metal de BH cresceu nas margens dos lugares, e lentamente foi se construindo como ‘ocupação’, como ‘mancha’ na urbe, tendo sempre que responder sobre a razão de estar nos espaços, em um tímido direito à cidade no período pós-ditatorial, quando cada centímetro foi ‘conquistado’ com muito esforço e negociação com todas as forças e vetores na vida da Capital que ia processando sua cosmopolitização. Em pouco tempo, a cena foi notada, primeiramente pela ameaça que representava aos valores da tradicional família mineira, e depois, pela pulsante produção cultural e artística que foi se impondo e ganhando respeitabilidade mundo afora para, somente após 4 décadas, ser reconhecida como patrimônio cultural da cidade. Este Resumo Expandido teve a função de estabelecer as linhas gerais de um artigo completo, em fase final de desenvolvimento, o qual intento discutir no GP Comunicação, Música e Entretenimento, pois esse coletivo representa para mim um bálsamo e um farol de esperança na renovação das minhas prioridades acadêmicas. Vida longa ao metal nacional!

Referências

CALAÇA, Gleyber Eustáquio Silva. **Na trilha do metal: a construção de territorialidades das Bandas de Heavy Metal de Belo Horizonte nos anos 1990 e 2000**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021. Dissertação de Mestrado.

CALAÇA, Gleyber Eustáquio Silva *et al.* Rota 66: proposição de um percurso turístico pela cena heavy metal belo-horizontina. In: **Caderno de Geografia**, 2024, v. 34, n. 77. p. 470-497.

COELHO, Patrícia R. S. G. **Faça você mesmo!:** As identidades dos sujeitos da cena underground heavy metal e punk de Belo Horizonte. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020. Tese de doutorado.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin. HERSCHMANN, Micael (Org.). **Cidades Musicais: comunicação, territorialidade e política**. Porto Alegre, Editora Meridional LTDA, 2018.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. **Heavy metal com dendê:** o universo tribal e o espaço dos sonhos. Campinas: Unicamp, 1994. Dissertação de Mestrado.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. **Heavy metal com dendê:** rock pesado e mídia em tempos de globalização. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. Rock With the Devil: notas sobre gêneros e cenas musicais a partir da performatização do feminino no heavy metal. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder e PEREIRA DE SÁ, Simone (Org.). **Cenas Musicais** (Coleção Comunicações e Culturas). Guararema SP: Anadarco Editora e Comunicação, 2013. p. 75-89.

MARKEVICIENÈ, Jūratė. **The spirit of the place:** the problem of (re)creating. Vilnius Gediminas Technical University: Press Technika, 2012.

MONTEIRO, Guilherme Lentz da Silveira. **O pecado é não sonhar:** reconstruções da rebeldia jovem através do heavy metal brasileiro da década de 1980. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. Tese de doutorado.

NASCIMENTO, Leonardo Henrique Alves de Lima. **Acordes Metálicos:** a construção de territorialidades pelas bandas de heavy metal de São Paulo na década de 1980. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022. Dissertação de Mestrado.

NASCIMENTO, Leonardo Henrique Alves de Lima; SILVA, Gleyber Eustáquio Calaça; ALVES, Alexandre Magno Diniz; e CAETANO, Paulo Henrique. “A reestruturação do sistema de transporte público e a cena headbanger de Belo Horizonte nos anos 1980s”. In: **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v.15, p. 1-17, e2116255, 2021.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius Loci:** Towards a phenomenology of architecture. University of Minnesota: Academy Editions, 1980.

PIRES, Gracielle Fonseca. **E a Bela ainda é Fera:** análise discursivo-crítica das performatividades de gênero nas entrevistas da revista Roadie Crew. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2018. Dissertação de Mestrado.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 [1996].